

Educação

AJ 02 490

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

REPORTAGEM ESPECIAL/EDUCAÇÃO

Movimento que defende que as crianças não frequentem a escola e recebam as lições dos pais, em casa, cresce no país e no Estado

PAIS E MESTRES ELES ESTUDAM NA PRÓPRIA CASA

FOTOS: BERNARDO COUTINHO

FREDERICO GOULART
fgoulart@redgazeta.com.br

A rotina do pequeno Erick Asaph, de 5 anos, não é igual à da maioria das crianças da sua idade. Enquanto os outros já frequentam regularmente os bancos escolares, ele toma suas primeiras lições dentro de sua própria casa, tendo a mãe, Lília Couto, 36, como professora. E assim será durante toda sua vida, até que ele entre em uma faculdade.

Erick faz parte de uma das 12 famílias capixabas que assumem praticar a educação domiciliar (homeschooling). O número é apontado pela Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned), que também contabiliza que, nos últimos três anos, o número de adeptos no Brasil cresceu de 250 para mais de mil.

O pai do garoto, o empresário Erick Couto, 38, explica que seu objetivo ao optar por essa modalidade foi permitir uma formação intelectual mais específica, respeitando as qualidades de seu filho. "Não queremos que nossas crianças sejam gênios. Preferimos que sejam cidadãos."

O mesmo caminho já começa a ser seguindo pelo irmão caçula, Caleb Couto, de 2 anos. Com Erick, ele presencia aulas diárias de cerca de quatro horas, num dos quartos da casa onde moram, em Alvorada, Vila Velha. As lições são planejadas a cada domingo. Cada matéria é



— "Nossa ideia é estimular o autodidatismo, para que as crianças busquem as informações. Na escola, isso não é possível"

—
GLADSTON FLAUBERT
34, PAI DE IAN (2 ANOS)
E MARIA CLARA
(4 ANOS) E MARIDO
DE SHERON



— "As escolas até oferecem coisas boas, mas nada específico para meus filhos. Elas não potencializam características individuais das crianças"

—
ERICK COUTO
38, PAI DE CALEB (2) E
ERICK (5), MARIDO DE LILIA

LIÇÃO DE CASA

O ENSINO DOMICILIAR NO BRASIL



Em 2012

Cerca de **1.000** pais ensinam seus filhos em casa

Em 2009

eram **250**

Educação domiciliar
(número de famílias)



Minas Gerais é o Estado com o maior número de adeptos:

250

São Paulo vem logo atrás com

120

Espírito Santo
12

A POLÊMICA

O que diz a legislação

- O artigo 6º da Lei de Diretrizes e Bases diz que: É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos”
- O artigo 55 do Estatuto da Criança e do Adolescente determina que os pais e responsáveis têm a obrigação de matricular os filhos
- O artigo 246 do Código Penal diz que é crime de abandono intelectual deixar, sem justa causa, de prover instrução dos filhos

Argumentos de quem é contra

O ensino em casa pode prejudicar a socialização e reduzir o convívio das crianças com as diferenças e a pluralidade de ideias

Argumentos de quem é a favor

Não há uma norma jurídica que considere o ensino domiciliar inválido. Por isso, pode-se aplicar o princípio constitucional da legalidade, que considera lícito qualquer ato que não seja proibido por lei

Exemplos

O ensino domiciliar é regulamentado em países como Canadá, Inglaterra, México e Estados Unidos

Projeto

No Brasil, um projeto do lei do deputado federal Lincoln Portela tramita no Congresso Nacional. Pelo documento, o ensino pode ser realizado pelos pais, com supervisão e avaliação periódica

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

apresentada por até 30 minutos. “Esse é o tempo máximo de assimilação para cada assunto”, diz a mãe.

Tanto Erick (o pai) quanto Lilia – que são formados em Ciências Contábeis – acreditam que a modalidade de aprendizado só traz benefícios, em função da proximidade entre pais e filhos. “Poderemos trabalhar com eles não apenas no que são fortes, mas também nas deficiências”, dizem.

Até a conclusão do ensino médio, o casal seguirá dividindo os papéis de pais e mestres, em todas as disciplinas. “O homeschooling não trata de transmitir conteúdo, mas aprendizado. As crianças aprendem a aprender. Eles se tornam autodidatas”, garante Erick. Ele também é diretor financeiro da Aned e representante do órgão no Estado.

O empresário não teme prejuízos futuros. Segundo ele, aprender é um processo natural. “De acordo com o tipo de ensino, você pode limitar ou potencializar essa capacidade.”

Gladston Flaubert Gomes, 34, e Sheron Cardoso Gomes, 28, moradores do mesmo bairro, pensam de forma semelhante. Maria Clara, 4, aprende tendo como referência a base curricular estipulada pelo Ministério da Educação (MEC) para crianças de sua idade. Mas não sai de casa para isso.

Para o casal, vale o mesmo argumento defendido por Erick e Lila: “Podere-

A FAVOR

“MUITA GENTE CRITICA, MAS POUCOS CONHECEM”

Ricardo Iene Dias

Presidente da Associação Nacional de Educação Domiciliar

« A geração atual não é treinada para pensar, mas sim para marcar um “x”. A modalidade de ensino domiciliar pratica uma filosofia completamente oposta. Nela, os pais orientam seus filhos a aprenderem sozinhos. Existe um mito muito forte de que as escolas existem para socializar. Essas instituições, como são conhecidas hoje, são recentes na nossa história. Então, antes delas a sociedade não se socializava? Além do que, esse processo é restrito à mesma faixa etária e, em muitos casos, ao mesmo sexo. A verdade é que não há ninguém melhor que os pais para mediar esse processo. Embora a

mos enxergar os principais talentos e vamos focar nisso”, diz. Responsável pelo ensino, Sheron também deixou de trabalhar para se dedicar aos filhos – eles têm, ainda, o pequeno Ian, 2.

A mãe, que não tem formação superior, diz que, no começo, há quatro meses, alguns parentes demonstraram preocupação. “Mui-

prática esteja crescendo, muitos pais ainda temem assumi-la. O número de adeptos é bem maior que o declarado. O medo de represálias do Ministério Público e do Poder Judiciário causa isso. O que percebemos hoje é que muita gente critica, mas quase ninguém conhece. O que muitos não querem é a exposição de seus filhos às amizades indesejadas, às pressões sociais e ao bullying. O padrão massificado do ensino, hoje, não respeita os ritmos variados de aprendizagem dos alunos. Valores éticos e morais considerados distorcidos também são considerados por muitos pais que tomam essa decisão.

tos acham que não há rigor, que não funciona. Mas, ao contrário do que pensam, cobro muita disciplina.”

LEGISLAÇÃO

Embora seja praticado com plena convicção por seus adeptos, o ensino domiciliar não é uma prática legalizada no Brasil. Várias famílias já foram processadas e multadas por isso. O

CONTRA

“A ESCOLA É LOCAL DE PLURALIDADE DE IDEIAS”

Cleonara Maria Schwartz

Doutora em Educação e professora da Ufes

« O projeto que regula o ensino domiciliar coloca em xeque a escola como mediadora do processo de aprendizagem. Esse trabalho demanda um ensino sistemático e metódico de conhecimentos e profissionais especializados para organizar meios adequados à formação. Muitas lutas políticas foram e são travadas para assegurar a constituição qualificada deles. O objetivo é garantir a educação escolar apropriada de bens culturais e a formação de sujeitos que respeitem as diferenças no que tange a diversidade de raça, credo, gênero, etnia, opção sexual, nível socioeconômico, etc.

Já os defensores da ideia apontam que não há norma jurídica que proíba o ensino domiciliar, portanto, a modalidade é lícita.

Além de uma formação mais singular, outros argumentos dos pais são a má qualidade da educação pública, a violência e a falta de valores morais no ambiente escolar. Boa parte é evangélica, mas a Aned garante que

o projeto de lei do deputado federal Lincoln Portela tramita no Congresso Nacional. Pelo documento, o ensino pode ser realizado pelos pais, com supervisão e avaliação periódica

o projeto de lei do deputado federal Lincoln Portela tramita no Congresso Nacional. Pelo documento, o ensino pode ser realizado pelos pais, com supervisão e avaliação periódica

o projeto de lei do deputado federal Lincoln Portela tramita no Congresso Nacional. Pelo documento, o ensino pode ser realizado pelos pais, com supervisão e avaliação periódica

a maioria é católica.

CERTIFICAÇÃO

A especialista em Educação de A GAZETA, Gilda Cardoso, acredita que o homeschooling pode funcionar. Mas, para isso, a família tem de ter perfil para ensinar. “E ainda assim é preciso que as crianças sejam certificadas através de avaliações realizadas por uma instituição escolar”, alerta.

Muitos educadores contrários à iniciativa dizem que a modalidade impede que as crianças lidem com as diferenças e a pluralidade, e que a prática pode prejudicar a socialização.

Erick Couto nega. Ele aponta que isso é compensado com atividades extracurriculares, encontros com outros colegas e o convívio diário nas ruas. “É um grande mito. A formação de crianças tolerantes ao que é diferente depende muito mais dos pais do que de outras crianças.”

OUTROS PAÍSES

O ensino domiciliar é regulamentado em países como Canadá, Inglaterra, México e alguns Estados dos EUA. No Brasil, um projeto de lei do deputado Lincoln Portela (PR-MG), que foi educado em casa, tramita no Congresso.

Nesse projeto, o ensino pode ser realizado pelos pais com supervisão e avaliação periódica. Com o objetivo de pressionar a aprovação, foi criada uma frente parlamentar em defesa do ensino domiciliar.